

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Francisca Pereira de Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: nenecapereirasjp@hotmail.com

Antunes Ferreira da Silva

Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe
Professor de Filosofia da Universidade Federal de Campina Grande
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1780882886381277>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3201-1145>
E-mail: antunes_ferreira@hotmail.com

Artigo Revisão

Recebido em: 22 de Fevereiro de 2022

Aceito em: 21 de Maio de 2022

RESUMO

A presente pesquisa tem por finalidade compreender o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir das práticas pedagógicas adotadas pelos educadores que trabalham nessa modalidade de ensino. Tendo em vista o problema aqui abordado, a metodologia utilizada se subdivide em: método de abordagem dedutivo, método de procedimento monográfico e técnica de pesquisa a documentação indireta bibliográfica. A revisão literária foi crucial afim de obter o suporte necessário para compreender a temática abordada. A pesquisa preocupava-se em abordar as práticas pedagógicas adotadas no processo de ensino aprendizagem da EJA. Para tanto, a construção desse texto deu-se a partir da contribuição de diversos autores pesquisados. Busca reconhecer a base legal e as políticas educacionais da EJA, como se desenvolveu a política educacional em torno dessa modalidade de ensino e seus avanços no decorrer da história. Ao longo do desenvolvimento desse artigo, analisou-se as práticas educacionais que norteiam a Educação de Jovens e Adultos, refletindo sobre a importância de uma prática pedagógica diferenciada da utilizada no ensino regular. É preciso articular teoria e prática, inserindo no currículo o cotidiano dos sujeitos envolvidos no processo educacional. A formação continuada dos docentes também é essencial para a discussão das práticas pedagógicas destinadas a EJA. A formação docente é essencial para a construção da EJA numa perspectiva democrática e liberadora. O professor da EJA deve articular em sua proposta pedagógica elementos que possibilitem alcançar os objetivos propostos de acordo com os alunos de sua turma. É função da escola formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade, é notório que para alcançar tal objetivo é necessário que o fazer pedagógico aconteça através de um trabalho reflexivo e coletivo, no qual sejam consideradas as expectativas dos alunos, principais atores do processo, seus objetivos, suas vivências e principalmente o contexto social no qual estão inseridos. Contudo, uma prática educacional inovadora, desafiadora tanto para educadores como

para educandos deve ser colocada em prática, não distante da realidade dos educandos nessa modalidade, uma proposta de ensino diferenciada que leve em consideração acima de tudo à trajetória de vida, os objetivos e as perspectivas dos estudantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação de professores. Práticas pedagógicas.

PEDAGOGICAL PRACTICES IN EJA: REFLECTIONS ON TEACHING PRACTICE

ABSTRACT

This research aims to understand the development of the teaching-learning processes in Youth and Adult Education (YLE) based on the pedagogical practices adopted by educators who work in this teaching modality. Considering the problem addressed here, the methodology used is subdivided into: deductive approach method, monographic procedure method, and bibliographical indirect documentation research technique. The literature review was crucial in order to obtain the necessary support to understand the theme addressed. The research is concerned with approaching the pedagogical practices adopted in the teaching-learning process of EJA. Therefore, the construction of this text was based on the contribution of several researched authors. It seeks to recognize the legal basis and the educational policies for EJA, how educational policy has developed around this teaching modality, and its advances throughout history. Throughout the development of this article, the educational practices that guide Youth and Adult Education were analyzed, reflecting on the importance of a pedagogical practice different from that used in regular education. It is necessary to articulate theory and practice, inserting into the curriculum the daily life of the people involved in the educational process. The continuing education of teachers is also essential for the discussion of pedagogical practices for EJA. Teacher training is essential for the construction of EJA from a democratic and liberating perspective. The EJA teacher must articulate in his or her pedagogical proposal elements that make it possible to reach the proposed goals according to the students in his or her class. The school is responsible for forming critical and active citizens in society, and it is clear that, in order to achieve this goal, it is necessary that the pedagogical work happens through reflective and collective work, in which the expectations of the students, the main actors in the process, their goals, their experiences, and especially the social context in which they live, are considered. However, an innovative educational practice, challenging for both educators and students, must be put into practice, not far from the reality of the students in this modality, a differentiated teaching proposal that takes into consideration, above all, the students' life trajectory, goals, and perspectives.

Keywords: Youth and Adult Education. Teacher training. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos tem representado uma importante oportunidade para jovens e adultos que não tiveram acesso à escola no tempo regular. Diante das

dificuldades de inserção no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo frente aos avanços tecnológicos, os que não possuem escolarização encontram ainda mais dificuldades. Com base na política educacional vigente, esta modalidade educacional tem proporcionado as oportunidades necessárias para que os alunos nela inseridos possam concluir seus estudos levando em consideração o contexto social ao qual estão inseridos, suas necessidades e limitações.

Ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa veremos inicialmente as bases legais que norteiam a EJA, o perfil do seu alunado e a resolução que a normatiza. Essa modalidade de ensino não se limita apenas a educação básica, mas se articulada com a educação profissional e tem representado um dos principais motivos para que seu público específico busque o retorno a escola, no intuito de qualificar-se para o mercado de trabalho.

As metodologias adotadas pelos educadores fazem toda a diferença na EJA. Não adianta reproduzir apenas os conteúdos, é preciso compreender a realidade da turma, levar em consideração que a maioria deles passa o dia trabalhando ou cuidando da casa e dos filhos e buscam na escola o aperfeiçoamento técnico ou até mesmo apenas a oportunidade de se sentirem capazes de realizar sonhos que foram interrompidos por *n* motivos na escola regular.

Os alunos da EJA precisam se sentir acolhidos, motivados a aprender e a vivenciar novas experiências diante do novo contexto no qual se inserem. Segundo Paraná:

Muitos dos adolescentes, jovens, adultos e idosos ingressam na EJA trazem modelos internalizados durante suas vivências escolares ou por outras experiências. O modelo predominante é o da escola com características tradicionais, onde o educador exerce o papel de detentor do conhecimento, e o educando de receptor passivo deste conhecimento. Com base nesses modelos, muitos depositam na escola a responsabilidade pela sua aprendizagem. Há necessidades de romper com esses modelos e motivar a autonomia intelectual, a fim de que se tornem sujeitos ativos do processo educacional (PARANÁ, 2005, p. 34).

É preciso levar em consideração o conhecimento, vivências e experiências de vida que esses alunos trazem consigo e transformá-las em aliadas no processo de ensino e aprendizagem.

As estratégias de ensino na EJA devem articular teoria e prática, a fim de que os cotidianos dos alunos sejam envolvidos no currículo e as aulas sejam mais motivadoras, assim eles se sentiram parte do processo.

Aqui merece destaque também a importância da formação continuada para os profissionais que trabalham na Educação de Jovens e Adultos. A esse respeito Behrens (1996, p.135) afirma que “a essência na formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer”. Nesse sentido, uma formação constante é essencial para se colocar em prática um currículo desafiador.

A presente pesquisa apresenta uma metodologia pautada no método de abordagem dedutivo, o método de procedimento será monográfico e a técnica de pesquisa será a documentação indireta bibliográfica. Durante a pesquisa foi realizada a revisão literária a fim de obter o suporte necessário para compreender a temática abordada afim de compreender o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na EJA (Educação de Jovens e Adultos) a partir da prática pedagógicas adotadas pelos educadores.

A presente pesquisa apresenta um estudo sobre as práticas pedagógicas adotadas na EJA (Educação de Jovens e Adultos) bem como uma reflexão acerca do olhar do educador para essa modalidade de ensino. Para tanto foi escolhida a seguinte linha de pesquisa/reflexão: Formação docente e Práticas Pedagógicas na Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos. Partindo da linha de pesquisa abordada o tema escolhido leva a uma reflexão acerca das práticas pedagógicas, experiências de ensino-aprendizagem e metodologias aplicadas na EJA (Educação de Jovens e Adultos). Assim sendo, escolhemos o seguinte tema: Práticas pedagógicas na EJA: reflexões sobre a prática docente.

O objetivo geral é compreender o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na EJA (Educação de Jovens e Adultos) a partir da prática pedagógicas adotadas. Entre os objetivos específicos estão: reconhecer a base legal e as políticas educacionais da EJA; reconhecer a base legal e as políticas educacionais da EJA; analisar as práticas educacionais que norteiam a Educação de Jovens e Adultos e refletir sobre os objetivos e funções da escola com a Educação de Jovens e Adultos.

Para compreender a temática abordada tendo em vista o problema apresentado neste artigo, à metodologia está pautada no método de abordagem dedutivo, o método de procedimento foi o monográfico e a técnica de pesquisa a documentação indireta

bibliográfica. Durante a pesquisa foi realizada a revisão literária a fim de obter o suporte necessário para compreender a temática abordada. A pesquisa preocupou-se em abordar as práticas pedagógicas adotadas no processo de ensino aprendizagem da EJA. Para tanto, a construção desse trabalho ocorreu a partir da contribuição de diversos autores pesquisados.

DESENVOLVIMENTO

BASES LEGAIS E POLÍTICAS DA EJA

A inserção de jovens e adultos que não tiveram acesso à escola no mercado de trabalho vem tornando-se cada vez mais necessária e difícil diante das exigências do mundo globalizado. Nessa perspectiva, a Educação de Jovens e Adultos tem representado uma quebra de paradigmas e proporcionado oportunidades àqueles que demandam por este serviço educacional.

O perfil dos alunos que buscam a EJA é na maioria das vezes adolescentes (a idade mínima estabelecida pelo CNE em 2010 para adentrar nos ciclos que correspondem ao ensino fundamental é de 15 anos e pros ciclos que correspondem ao ensino médio é de 18 anos) que, por motivos diversos, abandonaram os estudos e que buscam oportunidades através da educação de jovens e adultos alcançar os objetivos que ficaram para trás no ensino regular.

Segundo Paiva:

O termo 'educação' na educação de jovens e adultos deve ser visto [...] não apenas como tarefa dos sistemas educativos, mas em diferentes campos da ação humana, como elemento central para construção social, política e cultural de um povo, o que ampliou sua abrangência de forma a incluir as necessidades básicas de aprendizagem, tanto no domínio da escrita, da leitura e de aritmética, como também no fortalecimento da visão ética de jovens e adultos, valorizando as aprendizagens ativas, revalorizando o aporte cultural de cada pessoa e comunidade e incentivando a solidariedade (PAIVA, 2007, p. 68-69).

Nesse sentido, a EJA é um campo bastante abrangente e desafiador. Requer valorização dos profissionais que nela atuam, investimentos em ações e formações contínuas que capacitem e forneçam as bases legais e metodológicas necessárias.

A política educacional que norteia a Educação de Jovens e Adultos está pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9.394/1996, especificamente, nos artigos 37 e 38.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I- no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II- no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Assim sendo, a Educação de Jovens e Adultos tem que proporcionar aos envolvidos no processo as condições necessárias para o acesso e a permanência nessa modalidade de ensino, considerando a realidade dos educandos e o contexto social ao qual estão inseridos.

As Diretrizes Curriculares enunciam as especificidades da EJA, as condições e princípios para efetivação de um modelo pedagógico próprio e adequado:

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade

própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000).

A educação de jovens e adultos não se limita, pois, apenas a educação básica, e aos ensinos fundamental e médio, esta pode articular-se com a educação profissional, numa demanda constante de preparação para o mercado de trabalho. Aliás, esse tem representado um dos principais motivos para os jovens buscarem o retorno à escola: qualificar-se para se conseguir um emprego. Por isso se faz necessário identificar os sujeitos que buscam a EJA e seus objetivos. É importante destacar que:

Muitos alunos da EJA têm origem em quadros de desfavorecimento social e suas experiências familiares e sociais divergem, por vezes, das expectativas, conhecimentos e aptidões que muitos docentes possuem com relação a estes estudantes. Identificar, conhecer, distinguir e valorizar tal quadro é princípio metodológico a fim de se produzir uma atuação pedagógica capaz de produzir soluções justas, equânimes e eficazes (BRASIL, 2000, p. 54).

Nesse sentido, muitas vezes os alunos da EJA se encontram desmotivados, seja com a instituição, com o sistema ou com eles mesmos, cabendo, pois, aos professores mostrar aos alunos que a culpa desse fracasso não é apenas dele, envolve questões de âmbito político, econômico e social. Segundo Arroyo:

Os jovens e adultos da EJA são uma denúncia clara da distância intransponível entre as formas de vida a que é condicionada a infância, adolescência e juventude populares e a teimosa rigidez e seletividade de nosso sistema escolar. Olhar-se no espelho das trajetórias dos jovens e adultos que volta à EJA talvez seria uma forma do sistema reconhecer a distância intransponível. Não foi a EJA que se distanciou da seriedade do sistema escolar, foi este que se distanciou das condições reais de vida dos setores populares. A educação de jovens e adultos avançará na sua configuração como campo público de direitos na medida em que o sistema escolar também avançar na sua configuração como campo público de direitos para os setores populares em suas formas concretas de vida e sobrevivência (2005, p. 48-49).

Notadamente as políticas públicas no Brasil criaram diversos programas de alfabetização ao longo da história. No entanto é só a partir da LDB (1996) que a EJA deixa de ser projeto de governo para se tornar modalidade de ensino, assumindo assim um papel fundamental na educação básica brasileira.

Em 2010 foi publicado as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB nº 03/2010 – BRASIL, 2010). No Art. 2º defende que:

Para o melhor desenvolvimento da EJA, cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos, como política pública de Estado e não apenas de governo, assumindo a gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida (BRASIL, 2010).

A Resolução normatiza, conforme dito anteriormente, a faixa etária de 15 anos completos para matrículas no Ensino Fundamental e 18 anos para matrículas no Ensino Médio, anteriormente a idade mínima era de 18 e 21 anos respectivamente. Essa medida aumentou consideravelmente a procura por matrículas na EJA.

Nesse contexto, à medida que a oferta desta modalidade de ensino aumenta, surgem novos programas de incentivo para os alunos buscarem a escolarização – como o PBA (Programa Brasil Alfabetizado); PROEJA; PROJOVEM, o desafio é manter esses alunos na escola, evitando a evasão.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na Educação de Jovens e Adultos as metodologias utilizadas pelo professor fazem toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem. Nessa modalidade, os estudantes buscam muito mais do que apenas concluir uma etapa de ensino, estes buscam o aperfeiçoamento técnico frente à necessidade de inserção no mercado de trabalho.

Diante disso, vale ressaltar que de nada adianta reproduzir conteúdo e métodos de uma sala regular, é preciso compreender a realidade da turma, seus anseios, desejos, motivações, para que as aulas não tornem mais desmotivadoras. Para Arroyo:

Partir dos saberes, conhecimentos, interrogações e significados que aprenderam em suas trajetórias de vida será um ponto de partida para

uma pedagogia que se pautar pelo diálogo entre os saberes escolares e sociais. Esse diálogo exigirá um trato sistemático desses saberes e significados, alargando-os e propiciando o acesso aos saberes, conhecimentos, significados e a cultura acumulados pela sociedade (2005, p.35).

Os estudantes da EJA precisam se sentir acolhidos e motivados a aprender dentro desse novo contexto em que se inserem, para tanto os processos de ensino aprendizagem deve partir da realidade local dos estudantes. Nesse sentido, Freire propõe:

[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (1997, p. 30).

Freire (1997) mostra a necessidade de um trabalho mediado, onde o cotidiano do sujeito seja parte integrante do processo de ensino em sala de aula. O professor deve oferecer espaço para discussões onde o sujeito se sinta parte integrante do processo.

Segundo Veiga (2006, p. 24): “para o professor concretizar seu ato de ensinar de forma satisfatória, o vínculo afetivo é uma dimensão indispensável, uma vez que as emoções, interesses pessoais, sonhos permeiam toda a relação pedagógica”. Diante do exposto, podemos afirmar que as estratégias de ensino na EJA devem desenvolver também um vínculo afetivo, visto que muitos dos sujeitos que buscam essa modalidade de ensino sentem-se fragilizados por não terem concluído seus estudos na idade certa. Estabelecer vínculos de confiança e amizade é fundamental para que o professor desenvolva bem sua prática pedagógica.

Segundo Freire:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (...) Quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser porque estou sendo assim mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica (2000, p.43).

As estratégias de ensino na EJA devem se articular teoria e prática, envolvendo dentro do currículo o cotidiano dos sujeitos envolvidos no processo educacional, quando esses se sentem parte do processo a aprendizagem se desenvolve de forma mais eficaz.

Arroyo afirma que a:

Superação de estruturas e lógicas seletivas, hierárquicas, rígidas, gradeadas e disciplinares de organizar e gerir os direitos ao conhecimento e à cultura é uma das áreas de inovações tidas como inadiáveis. Nesse quadro de revisão institucional dos sistemas escolares, torna-se uma exigência buscar outros parâmetros para reconstruir a história da EJA. Se a organização dos sistemas de educação formal está sendo revista e redefinida a partir dos avanços da consciência dos direitos, a educação dos jovens-adultos tem de ser avaliada na perspectiva desses avanços (2005, p. 44).

Numa abordagem mais pedagógica se faz necessário uma reflexão a acerca da preparação do material diversificado, vale ressaltar que o tempo de ensino na EJA é reduzido em relação ao ensino regular. No entanto, é possível diversificar o currículo e implantar metodologias que possibilite a interação dos educandos mesmo depois de um dia árduo de trabalho.

É preciso inserir metodologias como filmes, debates, atividades lúdicas como gincanas, que envolvam os educandos e desenvolvam suas potencialidades a partir das suas vivências.

A formação docente é essencial para a construção da EJA numa perspectiva democrática e liberadora. Analisar uma proposta de um currículo interdisciplinar apresenta razões históricas, filosóficas, sócio-políticas e ideológicas. Se analisarmos do ponto de vista histórico temos que considerar o advento das transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, os avanços da informática, de uma sociedade cada vez mais global. Para tanto, Teixeira (2006, p. 192) aborda que: “educar jovens e adultos para a vida é um desafio. Repensar quais são os objetivos, as metas, os enfoques, as epistemologias, as teorias que fundamentam à docência não é uma tarefa fácil, mas necessária. Precisa-se transformar a educação para transformar a realidade recursivamente, tornando a recíproca verdadeira.”.

Nesse sentido, na medida em que garantimos a integração dos conteúdos na EJA estamos assegurando também a sua significação deste para os alunos. Propor atividades

interdisciplinares entre as áreas de conhecimento despertará o interesse dos alunos pela escola, pelo espaço atrativo que ela proporciona através dos recursos tecnológicos e eletrônicos, dos meios de comunicação, integrando assim o aluno no processo educativo.

A formação continuada é essencial em todas as modalidades de ensino, no entanto, os profissionais da EJA precisam de uma formação voltada para a realidade dos sujeitos que buscam a educação de Jovens e Adultos.

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (PARECER CNE/CONEB, 2000, p. 56).

Para tanto, se faz necessário uma reflexão constante sobre a prática dos professores na EJA. Oliveira aborda essa questão afirmando que:

[...] atualmente, muitos são os educadores que buscam ampliar este conceito, incorporando ao trabalho e à reflexão sobre o tema os jovens e adultos que, estando no sistema de ensino regular, são submetidos a propostas e práticas inadequadas tanto aos seus perfis socioeconômico-culturais quanto às suas possibilidades e necessidades reais. Isto porque a tendência predominante das propostas curriculares é a da fragmentação do conhecimento, e a da organização do currículo numa perspectiva cientificista, excessivamente tecnicista e disciplinarista, que dificulta o estabelecimento de diálogos entre as experiências vividas, os saberes anteriormente tecidos pelos educandos e os conteúdos escolares (2007, p. 86).

É preciso estabelecer estratégias de transformação do currículo na EJA tornando-o mais dinâmico e desafiador para o jovem onde sejam oferecidas diferentes suporte aos educando para desenvolver um processo de busca, interação e sistematização do conhecimento. Como afirma Freire (2000, p. 52): “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Nesse sentido, o professor da EJA deve articular em sua proposta pedagógica elementos que possibilitem alcançar os objetivos propostos de acordo com os alunos de

sua turma. É importante ressaltar que no processo de ensino-aprendizagem o educador é um mediador do conhecimento, um “agente facilitador e de informação de um processo que acontece e vai acontecendo na medida em que todos se envolvem com a construção de um contexto imaginário e dialógico de criação de um saber cultural vivenciado enquanto momento de cultura do grupo de alfabetizandos” (BRANDÃO, 2003, p. 223 e 224).

Assim sendo, o fazer pedagógico acontece mediante a assimilação de culturas diferentes, movimentos sociais, vivências construídas dentro e fora do espaço escolar, para garantir o acesso e a permanência desses jovens e adultos que por vários motivos abandonaram a escola e que por motivos diferentes também precisam retornar aos estudos.

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e adultos vem se tornando uma constante no cenário educacional, cada vez mais jovens tem buscado essa modalidade de ensino, principalmente quando precisam trabalhar durante o dia e não possuem a opção de ensino regular à noite ou por razões de caráter social ou econômico que os levaram a abandonar a escola.

Nesse contexto, a escola representa um espaço de renovar as esperanças, onde a troca de experiências pode levar os jovens que buscam essa modalidade a reanimar a autoestima e acreditar que são capazes de vencer por seus méritos. “O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de modo diferente da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiência conhecimentos, acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas” (OLIVEIRA, 1999, p. 60).

É preciso que educadores percebam que a Educação de Jovens e adultos requer uma proposta diferenciada, pois encontramos nesse espaço educacional várias trajetórias de vida, marcada por experiências próprias. Nesse sentido, a EJA representa a:

[...] oportunidade educativa para um largo segmento da população, com três trajetórias escolares básicas: para os que iniciam a escolaridade já na condição de adultos trabalhadores; para adolescentes e adultos jovens que ingressaram na escola regular e a abandonaram há algum

tempo, freqüentemente motivados pelo ingresso no trabalho ou em razão de movimentos migratórios e, finalmente, para adolescentes que ingressaram e cursaram recentemente a escola regular, mas acumularam aí grandes defasagens entre a idade e a série cursada (DIPIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 65).

A escola exerce um grande papel na formação crítica dos educandos, na construção da cidadania, principalmente dos alunos da EJA que veem na educação a possibilidade de realizar de sonhos, que outrora foram interrompidos. Por isso, repensar a prática pedagógica da EJA é um passo importante para diminuir a evasão escolar nessa modalidade de ensino.

Sobre isso, Zabala afirma que:

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (1998, p. 29).

Nessa perspectiva, a escola deve proporcionar aos seus educandos da EJA uma prática pedagógica diferenciada, onde aborde temáticas e metodologias que estejam próximas da realidade dos alunos e facilitem assim o processo de ensino-aprendizagem e tornem as aulas mais significativas e estimuladores para os educandos.

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha. Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizando com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende (FUCK, 1994, p. 14-15).

Portanto, se é função da escola formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade, é notório que para alcançar tal objetivo o trabalho pedagógico aconteça através de um trabalho reflexivo e coletivo, onde sejam consideradas as expectativas dos alunos,

principais atores do processo, seus objetivos, suas vivências e principalmente o contexto social no qual estão inseridos.

De acordo com Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (1996, p. 14).

Assim sendo, é possível observar que as atividades desenvolvidas na EJA possibilitam aos educandos envolvidos nessa modalidade de ensino a construção de um indivíduo com um novo olhar e expectativa diferente. Através da aquisição de novos conhecimentos esses indivíduos podem sair da posição de passivo e se tornem ativos na sociedade. Vale salientar que a principal função da escola na EJA é possibilitar àqueles que não puderam ter acesso a escola em idade certa, seja por qual motivo, uma nova oportunidade para concluir de uma forma mais branda, mas com qualidade através de conteúdos selecionados de acordo com os objetivos propostos para a turma.

CONCLUSÃO

Diante do exposto podemos afirmar que a Educação de Jovens e Adultos tem representado um importante objeto de estudo frente aos desafios educacionais da atualidade. Reconhecer que essa modalidade de ensino tem ganhando espaço e força ao longo da história é o primeiro passo.

Se se fala tanto dos avanços tecnológicos e suas consequências no mundo globalizado e se reconhece que o aperfeiçoamento técnico se faz cada vez mais necessário para a inserção no mercado de trabalho, entende-se como conseqüente direto destas posturas que é preciso oferecer oportunidades aqueles que ao longo da vida estudantil chegaram a fracassar ou não tiveram oportunidades de concluir seus estudos.

A própria trajetória da educação já aponta que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Trata-se inicialmente de assegurar a todos o direito

a educação por meio de programas de alfabetização de jovens e adultos. Posteriormente, percebe-se a necessidade vai além de alfabetizar, ultrapassa a educação básica e alcança a educação profissional.

Percebe-se que não basta assegurar o acesso, mas é preciso garantir a permanência desses jovens e adultos no espaço escolar. Para tanto é primordial um olhar mais aguçado para as práticas pedagógicas do professor da EJA, acolher, motivar, acompanhar a trajetória desses estudantes ao longo do processo educativo.

Portanto, é preciso que o professor da EJA estabeleça vínculos afetivos com seus alunos, o ensino nessa modalidade deve ser regado por confiança, o espaço escolar deve proporcionar momentos de discussões onde os educandos se sintam partes do processo de ensino e aprendizagem, agentes transformadores da realidade que os cercam.

Contudo, uma prática educacional inovadora, desafiadora tanto para educadores como para educandos deve ser colocada em prática, não distante da realidade dos educandos nessa modalidade, uma proposta de ensino diferenciada que leve em consideração acima de tudo a trajetória de vida, os objetivos e as perspectivas dos sujeitos envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez . Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti; Nilma Lino Gomes. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: currículos e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **A pergunta a varias mãos a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo, Cortez, 2003.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUCK, I. T., **Alfabetização de adultos**: relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GADOTTI, M., **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.

HADDAD S; DI PIERRO, M.C. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da Educação para Todos. In.: **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, 2000.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. In.: **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 113, maio/ago, 2000.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: SEC, 2005. (versão preliminar).

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, M. L. L. **Educação de jovens e adultos**: marcas da violência na produção poética. Passo Fundo: UPF, 2006.

TEIXEIRA, Augusto Niche. Educação frente à complexidade educando jovens e adultos para a vida. In: SHEIBEL, Maria Fani e LEHENBAUER, Silvana (orgs.). **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: PALLOTI, 2006.

COMO CITAR

ARAÚJO, F. P.; SILVA, A. F. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – RIEC**, v.5, n.2, 2022.